

## Homens têm 77% mais chances de desenvolver câncer

Levantamento realizado pelo INCA concluiu que os homens têm 77% mais chances de desenvolver câncer do que as mulheres, mesmo com a exclusão de tumores inerentes ao sexo – próstata, mama, ovário e útero. O coordenador de Prevenção e Vigilância do Instituto, Cláudio Noronha, responsável pelo levantamento, se surpreendeu com o resultado. “A gente não esperava encontrar tanta diferença. É um dado alarmante”, afirma.

Outra descoberta relevante da pesquisa é que a probabilidade de um homem morrer de câncer é 85% maior do que uma mulher, não por razões biológicas, mas porque os homens se expõem mais aos fatores de risco da doença: tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas, obesidade, dieta desequilibrada – rica em gorduras e pobre em fibras – e sedentarismo. “No Brasil, hoje, a prevalência de tabagismo é o dobro entre os homens do que entre as mulheres. Eles se expõem ao consumo de bebidas alcoólicas quase três vezes mais do que elas”, explica Noronha.

O cultivo de hábitos saudáveis, como a prática de atividade física e a adoção de uma dieta balanceada, reduz a chance de surgimento do câncer. Especialistas recomendam aumentar o consumo de frutas, verduras e legumes e evitar a ingestão de produtos conservados com muito sal, churrasco, embutidos e outros alimentos industrializados.



A prática de atividade física reduz a chance de surgimento da doença

## Qualificação para Gestão das Ações de Controle do Tabaco

Entre os dias 21 e 25 de setembro, ocorreu no Rio de Janeiro a *Oficina de Qualificação para Gestão das Ações de Controle do Tabaco*. O evento foi destinado a coordenadores estaduais e profissionais das Secretarias Estaduais de Saúde vinculados ao Programa Nacional de Controle do Tabaco (PNCT), do Ministério da Saúde. Coordenado pelo INCA desde 1989, o PNCT tem como objetivo reduzir a prevalência de fumantes no País e a consequente morbimortalidade por doenças relacionadas ao tabaco entre os brasileiros.

A oficina teve como objetivo a atualização de conteúdos e a capacitação formal dos coordenadores estaduais que ainda não haviam sido instrumentalizados. Entre os benefícios esperados estão o fortalecimento das ações de controle do tabaco no SUS e a melhoria na qualidade das ações descentralizadas junto aos estados e municípios.

De acordo com o Ministério da Saúde, essa descentralização tem sido fundamental para o alcance dos objetivos do PNCT. O trabalho envolve a articulação de uma rede de parcerias formada pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e de Educação, por outros setores do Ministério da Saúde, outros ministérios do governo e organizações não governamentais.

Coordenadores estaduais e profissionais das Secretarias Estaduais de Saúde vinculados ao PNCT participaram da oficina

